

Como se resolveria o problema da habitação

Nos aglomerados humanos, principalmente nas grandes cidades, o alojamento torna-se um problema doloroso, quasi insolúvel. A praga dos senhorios desencandeia-se sobre inúmeras famílias, espalhando nelas o terror e a desolação, originando por vezes verdadeiras tragédias. É no monopólio da habitação que o desumano

o industrialismo se precipitou a organizar empresas que vendem blocos de cimento armado a largas prestações, tirando grande lucro da própria resistência da população,

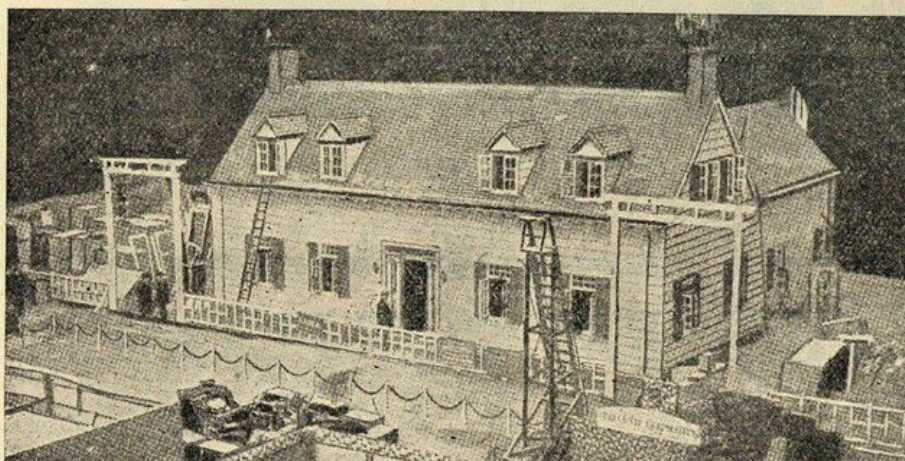
A construção destas casas, em cimento ou em madeira, poderá ser feita pelas famílias que nelas hão de residir, e quando haja sociabilidade, apela-se para o concurso das outras famílias.

Uma vintena de pessoas poderá erguer, em um ou dois dias, uma casa de rez-de-chão, para nela residir uma família: um principio libertario de comunismo — a ajuda mutua — aplicado mesmo á face da sociedade capitalista.

O emprego das casas desmontáveis vai-se generalizando por toda a parte da Europa já afastada da vida primitiva. Em Paris tem-se constituído ultimamente

empresas industriais que fornecem blocos de cimento e dão todas as facilidades de pagamento. De modo que uma família paga a renda da sua casa até cobrir o valor estipulado, ficando assim com uma casa inteiramente sua. As melhores construções não atingem dez mil escudos no seu valor total.

Ainda não chegou até nós, melhor, não



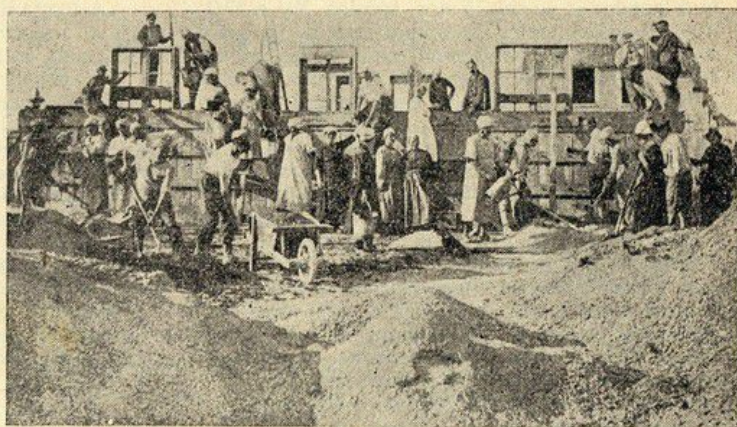
Casa desmontável oferecida á França pelos Estados-Unidos e transportada deste país em caixotes. Encontra-se armada no Hall do Grand-Palais em Paris.

direito de produção exerce a mais larga e brutal tirania

Todos os egoísmos e interesses de classe não conseguem, porem, embaraçar a evolução natural das sociedades — é que as sociedades se constituem e se determinam segundo as necessidades e aspirações dos humanos. Assim, a habitação é uma das mais urgentes e naturais necessidades dos individuos, e por isso se teria de produzir um forte movimento de resistencia contra a tirania dos proprietarios.

Primeiramente, surgiram os americanos a erguerem em pleno campo as suas casas desmontáveis, revelando na solução do problema um vasto sentido pratico. Diferentes modelos do «home» americano vieram detendo nas exposições a atenção do europeu que, atribulado em toda a parte pela sordidez e vilania dos proprietarios, foi pensando em adoptá-los. Nomeadamente no norte da Europa, proximo das grandes cidades de construções inamovíveis, a gente que não podia comprar um predio nem suportar o encargo infundavel de uma renda, foi construindo — *combinar* é o verbo que mais racionalmente se poderia aplicar — casas desmontáveis.

Foram eficazes as experiencias feitas. E logo



Uma familia construindo a sua casa auxiliada pelos vizinhos: homens, mulheres e crianças

chegou ainda á península iberica esta inovação. As poucas casas que se constroem em Lisboa, com madeira ou blocos de cimento, o são ainda por conta de mestres de obras ou senhorios, o

que resolve o problema da habitação apenas em desfruto rapinante de varios sujeitos.

Mas, se o costume se generaliza, se todas as familias de modestos recursos ganham probabilidades de construirem e ficarem possuidoras de uma casa, inevitavel será que o sr. Carvalho da Silva berre no parlamento o seu protesto de desinteressado patriota contra os manejos bolxevistas que visam ao aniquilamenno da propriedade... Enquanto os «perseguidores» dos desventurados senhorios se não resolverem a erguer a sua propria casa, a renda de um quarto alugado ou de uma casa alheia ficará sempre mais cara que uma propriedade de cimento armado.



25 pessoas construíram esta casa em cinco domingos